

Sudelpa indefinida na questão dos índios

ITARIRI — A Sudelpa ainda não definiu que tipo de ação vai mover na questão dos índios da tribo guarani de Itariri, que ameaçam matar aqueles que tentarem invadir suas terras, embora os lotes ocupados pelos índios — cerca de 300 hectares — estejam com titulação nas mãos de particulares. A ameaça de conflito e o posicionamento dos índios querendo interferência do Governo do Estado, a quem culpam por ter negociado há algumas décadas, as terras por eles habitadas, surgiu quando o proprietário dos lotes 30 e 47, anunciou sua disposição de começar a desmatar essas glebas, ameaçando de colocar abaixo a cerca que os índios mantém na margem esquerda do Rio do Azeite, demarcando as terras que consideram suas.



O conflito continua nas terras onde o Estado omitiu-se

Já há algum tempo que a Sudelpa, através do Grupo da Terra e do Convênio PPI-Sudelpa, vem acompanhando o caso dessas glebas cujos títulos estão nas mãos de particulares. Segundo o diretor da Equipe Territorial e de Recursos Naturais da Sudelpa, Ivan Carlos Maglio, já estava tudo decidido para que a autarquia ingressasse com ação de anulação dos títulos desses lotes reivindicados pelos índios e que ficaram fora da reserva decretada em 63, quando houve informação do Cimi de que a Igreja já havia ingressado com ação semelhante, há alguns meses.

Isso determinou um novo posicionamento da Sudelpa. Ou reforçam o processo que a Igreja — através da Diocese de Registro — já ingressou e que corre na PPI, atuando no sentido de sua agilização ou então, subscrevem essa mesma ação. No caso de um lote que é ocupado há anos por um posseiro conhecido como Santos, que está na área há décadas com plantação, está em estudos a hipótese de negociação com o agricultor, indenizando-o. No caso de Waldemar Baiano, que nunca ocupou os lotes 30 e 47, a solução ain-

da não foi encontrada. Ivan Carlos Maglio não afasta, no entanto, a possibilidade de desapropriação que é na verdade, a solução que várias correntes vêm apontando como ideal, inclusive o próprio cacique da aldeia, Capitão Antônio Branco.

O cacique acha que a solução para que não haja um conflito depende do Governo. Da mesma opinião são índios que coordenam a UNI — União das Nações Indígenas, como Ailton Krenac e Álvaro Tukano, que consideram essa a grande oportunidade para que o

governador Montoro prove seu interesse na questão indígena.

PPI ACEITA

O diretor da Sudelpa, Ivan Maglio, esclarece poré que não há nenhum tipo de empecilho envolvendo o fato de uma autarquia governamental acionar a PPI, para anulação dos títulos, uma vez que se obtenham provas irrefutáveis de que a negociação dos lotes foi irregular há alguns anos. O que não está ainda muito claro porém, é a solução envolvendo desapropriação já que implicaria em ônus para o poder público.